



Instituto Superior de Economia e Gestão

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

A Crise e o Bem-estar dos Jovens Europeus



Trabalho realizado por:

Bárbara Carvalho, n.º37681

Cristina Stresna, n.º 37874

Luís Pena, n.º 37838

Tânia Martins, n.º 37839

Seminário da Licenciatura em Economia

Docente Tutor: Prof.ª Dra. Elsa Fontainha

Docente Coordenador: Prof.ª Dra. Joana Leite

Ano lectivo: 2011/2012

Índice

1. Introdução	2
2. Revisão da Literatura	
2.1 O que é o bem-estar?	4
2.2 O bem-estar objectivo e subjectivo.	4
2.3 Bem-estar, Crise e Desenvolvimento Sustentável	5
2.4 O Bem-estar é mensurável?	6
2.5 Fontes de Informação para a análise do Bem-estar	7
2.6 O que explica o Bem-estar (objectivo e/ou subjectivo)?	8
2.7 Factores sociodemográficos	8
2.8 Factores económicos	9
2.9 Factores institucionais/políticos	10
2.10 Explicações Subjectivas do Bem-estar	10
2.11 Bem-estar e idade – a curva em U verifica-se?	11
3. Análise Empírica - Base de dados, Amostra e Metodologia	
3.1 Caracterização da Base de Dados (<i>ESS European Social Survey</i>)	13
3.2 Selecção da amostra	14
3.3 Caracterização da amostra	14
3.4 Metodologia	
3.4.1 Análise descritiva	15
3.4.2 Modelização dos determinantes do Bem-Estar nos jovens....	15
4. Resultados e Discussão da Análise empírica	
4.1 Modelo Linear	17
4.2 Modelo Probit	20
4.3 Correlação	23
5. Conclusões	23
6. Dificuldades e Pistas para Investigação Futura	25
Referências Bibliográficas	27

Anexos

Anexo A - Síntese da literatura

Anexo B - Distribuição da amostra por idade e escalões etários

Anexo C - Estatísticas descritivas das variáveis (dependentes e independentes) por grupo populacional, todos os países

Anexo D - Dados Macroeconómicos associados ao bem-estar

Anexo E - Outputs do Modelo de Regressão Probit.

1. Introdução

A questão central da nossa investigação é procurar conhecer como a crise afectou o bem-estar dos jovens europeus.

A maioria dos estudos de bem-estar é baseada em indicadores mensuráveis do ponto de vista monetário, captando apenas a dimensão económica e ignorando outras dimensões igualmente relevantes (Assi, 2012). É reconhecida a necessidade de introduzir novos indicadores subjectivos de que são exemplo o nível de felicidade e grau de integração social (Stiglitz, et al, 2008).

A crise que afecta o Mundo desde o final de 2007 tem tido uma influência preponderante nos comportamentos dos agentes económicos. Segundo o relatório das Nações Unidas “The Global Social Crisis” de 2011 (p.39), os jovens são o grupo populacional mais afectado, sendo inclusivamente considerado o que “tem pago o preço mais alto da crise” económica, com níveis de desemprego em máximos históricos. Deste modo, encontramos enorme relevância em elaborar um estudo focado nos efeitos da crise no bem-estar da população jovem.

As aproximações económicas à questão do bem-estar e, respectivos determinantes tem merecido a atenção de muitos autores. Quer na perspectiva da medida, quer na identificação dos determinantes do bem-estar. O *Anexo A* inclui um quadro que sintetiza as ideias principais da bibliografia consultada.

Existem diversos artigos e publicações que tratam o tema do bem-estar (Dolan, et al 2008; Frey e Stutzer 2002; Helliwell, et al 2012). A nossa motivação deriva em parte, do facto de podermos acrescentar valor aos estudos que já foram realizados.

Dado o facto de a crise ser um fenómeno recente, o efeito desta sobre o bem-estar dos jovens é uma questão que ainda não foi estudada de forma aprofundada pelos investigadores da área. Existe um leque variado de estudos relacionados com as crises económicas (Deaton, 2011), com a população jovem (Blanchflower, 2004) e também, com o bem-estar da população (Easterlin, 2003), mas não existe investigação que cruze as três áreas: jovens, crise e bem-estar.

Como base de dados de suporte à nossa investigação utilizámos o *European Social Survey* (ESS)¹, com informação referente ao ano de 2010 e questões sobre os anos anteriores. Incluímos na análise empírica quatro países (Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido). Essa base de dados tem a vantagem de possuir um módulo que inclui questões específicas sobre a crise actual e os efeitos sobre os comportamentos e outros aspectos dos indivíduos. Das questões apresentadas no *ESS* seleccionámos algumas que consideramos como indicadores para analisar a qualidade de vida, das quais são exemplo: “*Questão B29- Considerando todos os factores que influenciam a sua vida, até que ponto está satisfeito com a mesma?*”; “*Questão C1- De um modo geral, como classifica o seu nível felicidade?*”. A resposta a ambas as questões corresponde a uma escala de zero (extremamente infeliz) a dez (extremamente feliz). A partir da informação recolhida através destas duas questões,

¹ Ver descrição no ponto 3.1

criámos uma nova variável “WB_0_20”, que será alvo de análise ao longo dos vários pontos deste relatório.

Para a explicação do bem-estar seleccionámos de entre as cerca 663 perguntas do questionário, algumas (descritas no *Quadro 2* do presente relatório) que são apontadas na literatura como relevantes. Além destas variáveis explicativas, foram consideradas outras variáveis que são habitualmente observadas em estudos deste tipo (ponto 2.6) e que na sua maioria foram utilizadas pelos autores que referimos na bibliografia. Todas as variáveis consideradas relevantes foram introduzidas em modelos econométricos (modelos lineares e modelos probit).

Antes da modelização, procedemos à análise descritiva (correlação, frequências, curvas de bem estar por idades). A nossa investigação pretende acrescentar algo à literatura à investigação empírica já existentes sobre o bem-estar ao analisar o impacto da crise e ao fazê-lo para um grupo específico da população considerado como sendo mais vulnerável à crise. Apesar de serem muitos os estudos de bem-estar, são raros os que analisam apenas um grupo etário (Körner, et al. (2012) e Proto, et al. (2012) que são exemplos de excepções) e dado que a crise é recente, os dados ESS, quinta ronda, só foram disponibilizados muito recentemente, 28 de Março de 2012, pelo que também no aspecto de contributo para o impacto da crise actual este relatório acrescenta valor.

Em síntese, este trabalho desenvolve-se em quatro momentos essenciais a que correspondem as secções deste relatório: em primeiro lugar procurámos definir o conceito de bem-estar, as suas diferentes perspectivas e os seus determinantes. Num segundo momento, procedemos à análise empírica em que são caracterizadas as fontes de informação, bem como as amostras recolhidas e, ainda apresentadas e analisadas as várias regressões econométricas (modelos lineares e probit). Num terceiro momento são apresentados os resultados da análise empírica, nomeadamente no que diz respeito à correlação entre as variáveis explicativas. Por último são enunciadas as principais conclusões decorrentes da realização deste trabalho.

2. Revisão da Literatura:

Existe um grande número de estudos relacionados com as questões do bem-estar, abrangendo vários países e diferentes escalões etários. É de referir que os estudos de bem-estar, felicidade e qualidade de vida se encontram fortemente associados na literatura económica e que a bibliografia de que dispomos aborda estes assuntos sob várias perspectivas. No *Anexo A* sumariámos alguma dessa literatura que iremos analisar de seguida.

2.1 O que é o bem-estar?

Mas afinal o que é o bem-estar? Este é um conceito bastante abrangente e com diferentes abordagens. "A maioria dos estudos de bem-estar são baseados em indicadores monetários ou índices sintéticos que captam apenas a dimensão económica, ignorando outras dimensões igualmente importantes, como saúde, emoção, apoio social, confiança nos outros e nas instituições, e o grau de satisfação com aspectos importantes da vida quotidiana" (Assi, 2012, p.2;). O conceito de bem-estar é entendido em termos de liberdade de escolha, que se refere à capacidade dos indivíduos para alcançar os objectivos livremente escolhidos (Assi, 2012). Uma outra definição de bem-estar é o grau em que um indivíduo julga a qualidade global da sua vida como agradável (Veenhoven, 1991, 1993).

Iremos analisar o bem-estar do ponto de vista objectivo e subjectivo, dando especial relevo à componente subjectiva. O aspecto subjectivo do bem-estar dos jovens foi antes estudado por Florian Pichler (2006), usando dados do European Social Survey (ESS) de 2004, no artigo "*Feeling happy but who knows why?*".

2.2 O bem-estar objectivo e subjectivo.

Inicialmente, a teoria económica media o bem-estar numa perspectiva objectivista, isto é, o bem-estar dos indivíduos era medido com base em escolhas observáveis. A informação recolhida através de inquéritos como o ESS era rejeitada, uma vez que abrangia informação que não era objectivamente observável, como por exemplo a auto-estima. A introdução de uma abordagem subjectivista do bem-estar constituiu um avanço importante na investigação. Desde então, tem aumentado o número de estudos relacionados com o tema do bem-estar subjectivo² (Frey e Stutzer, 2002).

Definição de Bem-estar subjectivo:

Desde os tempos mais remotos que o ser humano se interroga sobre o que o faz feliz e torna a sua existência feliz. Os cientistas que estudaram o bem-estar subjectivo assumem que uma das componentes essenciais para uma vida boa/feliz é que a própria pessoa goste da vida que tem. O bem-estar subjectivo é baseado em avaliações cognitivas e afectivas. Estas avaliações incluem reacções emocionais a acontecimentos, bem como as avaliações cognitivas da satisfação e realização pessoal. Deste modo, o bem-estar subjectivo é um conceito amplo que inclui vivenciar emoções agradáveis e ter um elevado nível de satisfação na vida. As experiências positivas implícitas num elevado bem-estar subjectivo são um conceito fundamental da psicologia positiva, visto que fazem com que a vida mereça a pena ser vivida (Diener, et al, 2002, p.63).

² E também em estudos sobre a felicidade muito associados aos de bem-estar.

De acordo com Frey e Stutzer (2002), a perspectiva subjectiva do conceito de bem-estar reconhece que todos os indivíduos possuem as suas próprias ideias acerca do que é a felicidade e do que é uma vida feliz, e que analisar apenas os comportamentos observados, ou seja, objectivos, é um indicador incompleto para determinar o bem-estar de cada indivíduo.

Definição de Bem-estar objectivo:

O bem-estar objectivo é considerado como um tipo de indicador que tem em conta o conjunto de todas as suposições relativas às necessidades humanas básicas e aos direitos considerados fundamentais. No fundo, a componente objectiva do bem-estar diz respeito a uma concepção do que se considera necessário em termos gerais para existir bem-estar. É um indicador regido pelos aspectos considerados alicerces do bem-estar na sociedade, não considerando a diversidade e necessidades diferentes dos indivíduos que constituem uma sociedade (Frey e Stutzer, 2002).

2.3 Bem-estar, Crise e Desenvolvimento Sustentável.

A recessão económica global teve como consequência, um efeito extremamente adverso no emprego jovem com maior incidência nos países afectados pela crise da dívida soberana (*Anexo D, Quadro D2*). Durante a recessão económica, os jovens vêm limitadas as oportunidades de emprego, e portanto reduzido o nível de bem-estar. Segundo Bell e Blanchflower (2010), os jovens são mais sensíveis aos ciclos económicos, especialmente os jovens com baixos níveis de qualificação. Durante o período 2002-2007 a taxa de desemprego jovem registou um decréscimo gradual. Contudo, actualmente estima-se que existam cerca de 75 milhões de desempregados jovens (Organização Internacional do Trabalho, 2012, p.7).

O agravamento da situação no mercado de trabalho leva a que alguns jovens adiem a sua entrada na vida activa e prolonguem o tempo de permanência no sistema educativo, pois acreditam que o aumento das qualificações se traduzirá numa entrada mais rápida no mercado de trabalho. No entanto, mais educação não resulta necessariamente em mais empregos, pelo contrário, actualmente existe até um problema de sobreeducação, visto que muitos jovens com níveis académicos elevados não encontram emprego, porque as qualificações exigidas são inferiores às que possuem. Esta situação afecta o bem-estar objectivo e subjectivo, pois corresponde a uma não concretização das expectativas. Encontrar emprego pode revelar-se um processo longo e com fortes probabilidades de conduzir à aceitação de empregos precários, que são caracterizados por contratos de trabalho temporários, que não vão de encontro às aspirações dos jovens, com baixos níveis de remuneração e poucas possibilidades de progresso profissional. Como será dito posteriormente existe uma relação entre desemprego e bem-estar.

O desemprego jovem é em toda a Europa, e nos países estudados neste relatório muito elevado, estando a ser desenvolvidos programas de urgência³ para atenuar o problema. Este nível de desemprego obriga a juventude a adiar os seus projectos, tais como: ganho de independência económica, a constituição de família, a compra de casa ou até a criação do seu próprio negócio, com os consequentes efeitos sobre o bem-estar. Os jovens que ainda vivem com os familiares vêm também o seu bem-estar afectado em virtude de os orçamentos familiares se reduzirem e do endividamento das famílias aumentar.

Para além disso, é de salientar outro impacto da crise, e não menos grave, que se prende com a questão do desenvolvimento sustentável. A crise económica e financeira afectou a prossecução dos quatro pilares do desenvolvimento sustentável: acabar com a pobreza extrema, promover a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e a boa governação (Stiglitz, et al, 2008). A inclusão social e a pobreza terão sido os pilares mais afectados pela crise económica actual. A taxa referente à percentagem da população (entre os 18 e os 64 anos) em risco de pobreza (*Quadro D1, Anexo D*) em três dos países analisados no presente estudo (Espanha, Portugal e Reino Unido) tem aumentado, assim como a situação do mercado laboral se vem agravando. Todos os factores analisados ao nível macroeconómico resultam num decréscimo do nível de bem-estar da população em geral, e dos jovens em particular. Na análise empírica iremos encontrar os impactos subjectivos.

2.4 O Bem-estar é mensurável?

O Produto Interno Bruto (PIB) é a medida mais usada da actividade económica. Existem normas internacionais para o seu cálculo, muitas delas passando pelas suas bases estatísticas e conceptuais. No entanto, o PIB (ou PIB *per capita*) mede principalmente a produção de mercado, embora tenha muitas vezes sido tratado como uma medida de bem-estar económico (Stiglitz, et al, 2008). A combinação do PIB e do bem-estar pode conduzir assim a indicações enganosas sobre o bem-estar e pode implicar decisões políticas erradas. Durante muito tempo, os economistas assumiram que era suficiente olhar para as escolhas das pessoas para obter informação relativa ao seu bem-estar e que essas mesmas escolhas iriam convergir para um padrão determinado de expectativas. No entanto, nos últimos anos, grande parte da investigação incidiu nos aspectos que as pessoas valorizam e na forma como elas agem na vida real, o que enfatizou as grandes discrepâncias entre as expectativas gerais da teoria económica e a realidade existente. As medidas de bem-estar subjectivo proporcionam informação essencial relativa à qualidade de vida das pessoas. Segundo o Relatório “*The Measurement of Economic Performance and Social Progress*” (Stiglitz, et al, 2008), os gabinetes estatísticos, ao construírem os inquéritos, devem incorporar questões que permitem perceber as avaliações,

³ http://ec.europa.eu/youth/youth-policies/employment-entrepreneurship_en.htm

experiências e prioridades da vida das pessoas, obtendo assim medidas que não são quantificáveis em unidades monetárias.

Estas medidas do bem-estar, que privilegiam a avaliação subjectiva, são sugeridas neste relatório e nós redigimos um sumário no quadro abaixo, o qual inclui também informação comparativa referente aos modelos utilizados no nosso trabalho.

Quadro 1 - Propostas de medidas de bem-estar do relatório (Stiglitz, et al, 2008)

Propostas de medidas de bem-estar (Stiglitz, et al, 2008)	As nossas medidas de bem-estar
Rendimento real	✓
Consumo real	x
Riqueza	x
Saúde	x
Educação	✓
Actividades pessoais incluindo o trabalho	x
Expressão política	x
Relações sociais e interacção	x
Ambiente (condições presentes e futuras)	x
Insegurança económica e de natureza física	x
Médias e Medianas da distribuição do rendimento, consumo e riqueza	x
Desigualdade na distribuição do rendimento	x
Tempo dedicado a lazer	x
Desemprego	✓
Organização da sociedade	x
Sobre-consumo e sub-investimento	x
Agregado familiar	✓

Fonte: Quadro síntese elaborado pelo grupo com base no “*The Measurement of Economic Performance and Social Progress*” (Stiglitz, et al, 2008) e nos modelos que explicam o bem-estar criados pelos membros do grupo.

2.5 Fontes de Informação para a análise do Bem-estar

A realização de inquéritos, sondagens e entrevistas à população constituem as principais fontes de informação para a análise do bem-estar, pois permitem associar para cada indivíduo os diversos factores relacionados com o bem-estar. Constituem exemplos fundamentais de fontes de informação para a análise do bem-estar o Eurobarómetro⁴ e o *European Social Survey (ESS)*. Outras fontes de informação importantes para a análise do bem-estar são as publicações divulgadas por organizações internacionais, das quais destacamos a Organização das Nações Unidas (ONU), organismos ligados à União Europeia (Eurostat) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). As publicações são divulgadas sob as mais diversas formas, como por exemplo, relatórios, análises estatísticas e os artigos

⁴ http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm.

de investigação. Para o nosso estudo, existe interesse em dados relacionados com o rendimento das famílias, estatísticas sobre o desemprego, relatórios sobre as condições de vida da população em geral, entre outros assuntos relativos aos países europeus que fazem parte da nossa análise.

2.6 O que explica o Bem-estar (objectivo e/ou subjectivo)?

O bem-estar era explicado principalmente da repartição do rendimento, mas com o passar do tempo esse indicador veio a revelar-se insuficiente para explicar um conceito tão abrangente e complexo. Com o intuito de corrigir essas limitações foram analisadas novas variáveis que, juntamente, com o rendimento podiam explicar melhor o bem-estar dos indivíduos (Stiglitz, et al, 2008). Dado que o bem-estar é um conceito explicado por grande número de factores, seleccionámos os factores que consideramos mais importantes para a explicação do mesmo partindo de vários trabalhos realizados (Deaton, 2011; Blanchflower, et al, 2008; Frey e Stutzer, 2002 e Stiglitz, et al, 2008). Estas variáveis têm efeitos diferentes sobre o bem-estar, umas fomentam o aumento do bem-estar, outras são obstáculos.

De acordo com Frey e Stutzer (2002) o bem-estar depende de três conjuntos de factores:

- Factores demográficos e de personalidade, como o género e a circunstância familiar, a nacionalidade, a educação, saúde e idade. Este último é o que terá especial destaque, uma vez que iremos estudar um grupo etário em particular (os jovens).
- Factores económicos, em particular o desemprego, rendimento e a inflação;
- Factores políticos, tais como a extensão de possibilidades para os cidadãos participarem na política e o grau de descentralização governamental.

Na secção seguinte apresentamos de forma mais detalhada os factores do bem-estar apresentados por alguns autores (Dolan, et al, 2007): sociodemográficas (ponto 5.1)); económicas (ponto 5.2)), e factores institucionais (*Quadro A* e ponto 5.3).

2.7 Factores sociodemográficos:

Estudos realizados, (Blanchflower e Oswald, 2004; Frey e Stutzer, 2002) com dados de diferentes países e períodos de tempo (ver Anexo A) identificaram, principalmente, os seguintes resultados:

- A idade afecta a felicidade dando-lhe uma forma de U. Jovens e idosos relatam ser mais felizes do que pessoas de meia-idade. As pessoas menos felizes têm idades entre 30 e 35;
- As mulheres relatam ser ligeiramente mais felizes do que os homens;
- Os casais com e sem filhos são mais felizes do que os solteiros;

- Os cidadãos estrangeiros são normalmente menos felizes do que os cidadãos nacionais;
- Pessoas com ensino superior indicam significativamente maior bem-estar;
- Estar doente reduz significativamente a felicidade (Duflo, 2004).

Apesar de esses resultados terem sido encontrados eles devem, no entanto, ser interpretados com cuidado porque alguns se encontram associados. Por exemplo, no que diz respeito à influência da idade sobre felicidade, deve ser tomado em consideração que muitos idosos têm problemas de saúde que afectam negativamente o seu bem-estar. Como existem factores explicativos que estão correlacionados, é necessário calcular correlações na análise descritiva.

2.8 Factores económicos:

Três grandes influências sobre o bem-estar foram identificadas: desemprego, rendimento e inflação.

- *Os efeitos do desemprego sobre bem-estar.*

Vários estudos mostram um efeito negativo do desemprego individual sobre o bem-estar. O desemprego reduz o bem-estar mais do que qualquer outro factor, incluindo variáveis negativas importantes, como divórcio e a separação (Clark e Oswald, 1994, p.655). A questão do desemprego também é abordada por Körner, et al (2012). Frey e Stutzer (2002) sugerem que o nível de bem-estar de um indivíduo desempregado, a receber um rendimento igual ao que receberia se estivesse empregado, é diferente do nível de bem-estar que o indivíduo sentiria se estivesse realmente a trabalhar.

- *Os efeitos do rendimento sobre bem-estar.*

O nível de rendimento *per capita* afecta positivamente o bem-estar, visto que para além de influenciar as escolhas no consumo e investimento, também influencia o acesso a determinados serviços, como os de saúde e educação. Deste modo, o facto de um indivíduo ter ao seu dispor um maior ou menor rendimento é um factor influenciador do seu estado de saúde (Duflo, 2004) e do seu nível de educação. É expectável que um maior rendimento disponível aumente a probabilidade de acesso a cuidados médicos de qualidade e com maior frequência. Mas de acordo com o autor Carrieri (2012), é o rendimento relativo, aquele que é obtido através da comparação social, o que mais facilmente move o nível de bem-estar. A questão do papel da comparação social também é abordada por Easterlin (2003).

Mas esse efeito é decrescente, isto é, o efeito sobre o bem-estar é cada vez menor com o aumento do rendimento. Em muitos estudos é relatado que, em média, as pessoas que vivem em países ricos são

mais felizes do que aqueles que vivem em países pobres. Contudo verificou-se que o rendimento *per capita* de vários países, aumentou consideravelmente nas últimas décadas, mas a felicidade manteve-se praticamente constante, e em certos casos até decresceu ligeiramente ao longo do mesmo período. Este fenómeno é conhecido como o Paradoxo de Easterlin (Clark, 2008 e Easterlin, 2003).

Neste caso estamos perante uma situação em que a relação empírica encontrada difere daquilo que é esperado, ou seja, que o nível de bem-estar tende a aumentar com o aumento do rendimento. Este é um aspecto que irá ser estudado pelo grupo através de uma variável microeconómica (rendimento *per capita* da família, ver ponto 8).

- *O efeito da inflação sobre o bem-estar.*

Frey e Stutzer (2002) fazem referência a estudos que têm revelado que uma maior taxa de inflação reduz substancialmente a felicidade.

2.9 Factores institucionais/políticos:

O bem-estar das pessoas é influenciado pelo tipo de sistema político que existe no espaço onde vivem. É de esperar que pessoas que vivem em democracias constitucionais são mais felizes, porque os políticos estão mais motivados para governar de acordo com os seus próprios interesses (Frey e Stutzer, 2007).

A liberdade política, económica e pessoal estão significativamente correlacionados com a felicidade (Veenhoven, 2000). À medida que aumenta a possibilidade de participar directamente na política aumenta também o nível de felicidade.

2.10 Explicações Subjectivas do Bem-estar.

O bem-estar dos jovens nem sempre é influenciado pelos mesmos factores que influenciam o resto da população, por isso na análise empírica distinguimos as duas situações. Um dos exemplos dessa situação é a saúde, dado que a probabilidade de os jovens adoecerem é muito menor, quando considerado com o resto da população, muitos autores (Pichler, 2006, que por sua vez cita muitos outros autores) não consideram a saúde como um factor essencial na explicação do bem-estar dos jovens.

Pichler (2006) considera que ocorre um aumento da satisfação com a vida e da auto-estima do próprio indivíduo, quando este se sente parte integrante da sociedade e quando vê o seu trabalho reconhecido. Assim deduz-se que o grau de integração social tem um efeito positivo no nível de bem-estar dos indivíduos e em particular dos jovens. É expectável que quanto maior for o grau de cooperação entre o indivíduo e a comunidade, maior será o nível de bem-estar registado. Foram

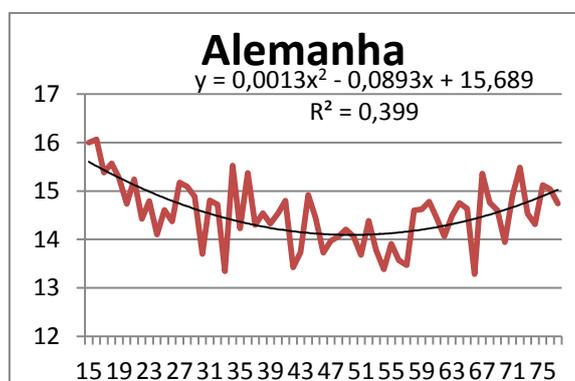
apresentados ainda outros factores que são considerados relevantes para essa explicação do bem-estar jovem, entre eles encontramos a confiança, a segurança e a pertença a uma organização.

2.11 Bem-estar e idade – a curva em “U” verifica-se?

Pretende-se verificar se a teoria referente à possibilidade de o bem-estar ter, aparentemente, uma forma de “U” ao longo da vida (Blanchflower e Oswald, 2008; Realo e Dobewall, 2011, entre outros autores) se verifica nos países do nosso estudo. Os Gráficos (1 a 4), que se seguem, cruzam a informação transmitida pela variável “WB_0_20”, com a idade dos inquiridos para cada um dos países do nosso estudo. Após a observação das representações gráficas verificar-se-á que os resultados sugerem a existência de uma curva em “U” do bem-estar em função da idade, ou seja, um nível de bem-estar superior nos inquiridos jovens comparativamente aos inquiridos na idade adulta, e depois uma nova subida no nível de bem-estar nos inquiridos pertencentes ao grupo etário mais elevado. O bem-estar atinge o mínimo na meia-idade, por volta dos 40 anos.

De acordo com os autores referidos, é difícil atribuir uma explicação exacta para este fenómeno. São atribuídas algumas possibilidades, tais como: a meio da idade adulta, as pessoas em geral têm mais preocupações, uma vez que têm de conseguir conciliar a vida familiar (filhos, pais idosos e restantes familiares) com a sua vida profissional, diminuindo assim o tempo que poderiam estar a dedicar-se a actividades de lazer (explica em parte a razão pela qual o nível de bem-estar diminui na meia idade); os indivíduos aprendem os seus pontos fortes e fracos e, em meados do percurso da vida, acabam com as suas aspirações por realizar; o facto de assistir ao falecimento de amigos e familiares com idade semelhante motiva as pessoas a valorizar os restantes anos da sua vida (explica em parte a razão pela qual o nível de bem-estar aumenta após a fase adulta).

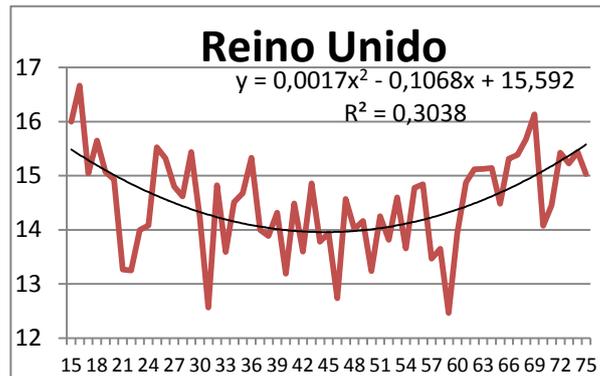
Gráfico 1: Relação do nível de Bem-estar com a idade na Alemanha



Fonte: Gráfico elaborado pelo grupo com base nas variáveis bem-estar (WB_0_20) e idade (agea).

É possível observar, claramente, que na Alemanha, o nível de bem-estar é superior nos mais jovens, depois decresce à medida que deslocamos para a idade adulta. A aproximação ao escalão etário mais alto mostra, em termos médios, uma subida no nível de bem-estar dos inquiridos. Desta forma, é possível deduzir que para o caso da Alemanha a teoria defendida por Blanchflower e Oswald (2008) verifica-se. Aparentemente, a curva de bem-estar da população apresenta uma forma de “U”.

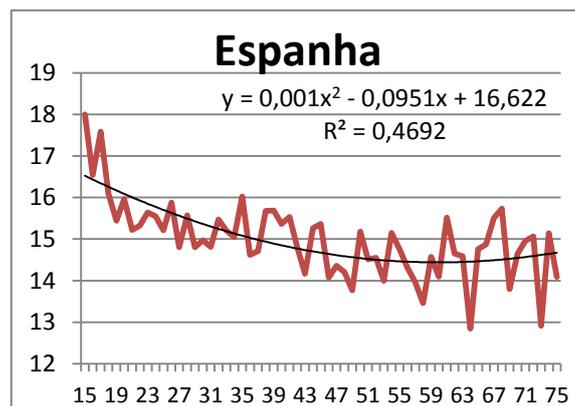
Gráfico 2: Relação do nível de Bem-estar com a idade no Reino Unido



Fonte: Gráfico elaborado pelo grupo com base nas variáveis bem-estar (*WB_0_20*) e idade (*agea*)

Para o Reino Unido a forma em U é mais acentuada do que se verifica na Alemanha. Podemos observar através do gráfico que o bem-estar dos jovens e dos idosos é superior ao bem-estar das pessoas de meia-idade. O nível de bem-estar das pessoas no Reino Unido apresenta um mínimo entre os 42 e os 45 anos.

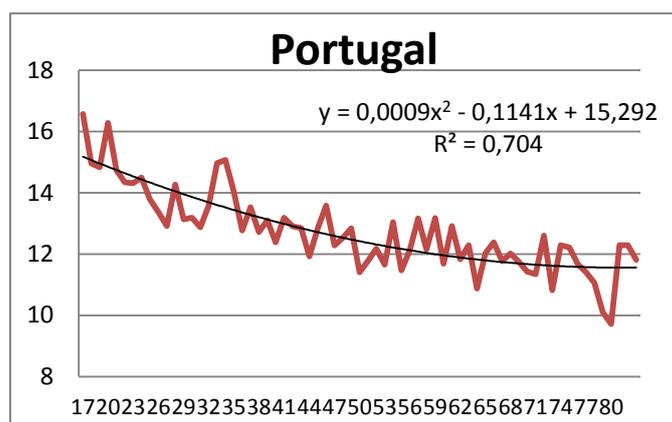
Gráfico 3: Relação do nível de Bem-estar com a idade em Espanha.



Fonte: Gráfico elaborado pelo grupo com base nas variáveis bem-estar (*WB_0_20*) e idade (*agea*)

Quanto à Espanha, é possível verificar que a tendência é para uma descida constante do bem-estar com a idade. Nesta situação já não ocorre uma subida de bem-estar no final da vida, o que nos leva a concluir que a curva do bem-estar em forma de “U” ao longo da vida não se verifica.

Gráfico 4: Relação do nível de Bem-estar com a idade em Portugal.



Fonte: Gráfico elaborado pelo grupo com base nas variáveis bem-estar (*WB_0_20*) e idade (*agea*)

A situação portuguesa é semelhante à espanhola, uma vez que a curva de bem-estar apresenta uma tendência decrescente com a idade. Consideramos que este formato decrescente da curva verifica-se em Espanha e Portugal essencialmente devido à falta de mecanismos que protejam e aumentem o bem-estar dos idosos, em concreto mecanismos e estruturas sociais. É perceptível que o “U” é mais acentuado no Reino Unido, seguido da Alemanha. No caso da Espanha e Portugal, com os dados apresentados, não é possível concluir que exista uma curva de bem-estar em forma de “U”.

Contudo, medir o nível de bem-estar dos vários grupos etários apenas com base na variável “WB_0_20”⁵ é uma análise insuficiente. Tal como foi mencionado anteriormente, é necessário que esse nível seja explicado tendo em conta variáveis do tipo qualitativo e quantitativo. Podemos assim constatar a refutação relativa às curvas de bem-estar convexas, visto que Espanha e Portugal não verificam esta tendência.

3. Análise Empírica - Base de dados, Amostra e Metodologia.

3.1 Caracterização da Base de Dados.

Como base de dados de suporte para a nossa investigação usamos *European Social Survey (ESS)*⁶. O *ESS* é um projecto de investigação bienal, com o objectivo de estudar a interacção entre a mudança das instituições europeias e as atitudes, crenças, valores e comportamentos das populações europeias, numa perspectiva comparativa e longitudinal. Actualmente encontra-se na quinta ronda (2010) e em preparação para a sexta. O *ESS* possui um núcleo fixo de perguntas, às quais se juntam módulos de questões diferentes em cada ronda. O projecto é financiado a nível central pela *European Science Foundation*. No dia 28 de Março de 2012 foi divulgada uma segunda edição de dados e informações, referentes à quinta ronda, dados que vamos utilizar. Esta quinta ronda, integra 50 781 observações

⁵ Variável bem-estar avaliado numa escala de 0 a 20

⁶ <http://www.europeansocialsurvey.org/>

individuais, 26 países e contém um leque mais alargado de questões, comparativamente às rondas anteriores, que permite averiguar melhor o contexto da crise actual, nomeadamente porque são feitas perguntas sobre os três anos anteriores ao inquérito (*ESS- Documentation Report*).

3.2 Selecção da amostra.

Um dos primeiros passos do nosso estudo foi a selecção da amostra. Restringimos o nosso estudo a um grupo populacional específico, os jovens, e a um conjunto de quatro países europeus: Alemanha, Espanha, Portugal e o Reino Unido. Esta escolha é justificada pela diversidade económica sociodemográfica e cultural, para perceber se esta diversificação tem algum efeito sobre o bem-estar. No que diz respeito ao grupo populacional, escolhemos analisar o grupo etário dos jovens entre os 15 e os 35 anos, porque temos a percepção que o bem-estar destes terá sofrido alterações significativas e porque os jovens representam o futuro. Escolhemos os jovens até aos 35 anos principalmente pela percepção de que os jovens hoje em dia saem cada vez mais tarde de casa dos pais (Pichler, 2006) devido, entre outros factores, ao prolongamento das carreiras escolares, ao retardamento e vulnerabilidade da entrada dos jovens no mercado de trabalho, cada vez mais sujeitos ao desemprego, subemprego e emprego temporário (Körner, 2012). Assim, devido a estes factores quisemos incluir, todos os jovens até a obtenção da sua independência.

Para o tratamento de dados, nomeadamente selecção da amostra, criação de variáveis, elaboração de estatísticas, entre outros procedimentos utilizados ao longo do nosso estudo, recorreremos à utilização do programa *IBM-SPSS* versão 20 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Trata-se de um *software* que permite a manipulação, análise e apresentação de resultados de análise de dados e que é frequentemente usado em estudos da área de Ciências Sociais e Humanas. Também, foi fundamental a utilização do programa *STATA*.

É relevante referir que quando trabalhamos com dados retirados de inquéritos, como o *ESS*, é necessário ter em conta que consideramos que os inquiridos são capazes e estão dispostos a dar respostas verdadeiras e coerentes às questões relacionadas com o bem-estar e que são a base da nossa medida de bem-estar. Existe a hipótese de os dados obtidos serem influenciáveis: pela ordem com que as perguntas são colocadas; a estrutura frásica das próprias perguntas; as escalas aplicadas e o estado de espírito dos inquiridos (Frey e Stutzer, 2002).

3.3 Caracterização da amostra.

O *Quadro C1 (Anexo C)* inclui a repartição da amostra de jovens por escalões etários, considerando o conjunto dos quatro países. O *Quadro C2 (Anexo C)* mostra a composição da amostra por países e desagregada de acordo com o critério: o indivíduo é ou não jovem, isto é pertence ou não pertence ao grupo etário [15-35[anos. A nossa amostra de jovens com idades compreendidas entre os 15 e 35 anos, corresponde a 27% da população de inquiridos dos quatro países pertencentes à nossa investigação, (*Quadro C2*).

3.4 Metodologia

3.4.1 Análise descritiva.

Foi criada uma variável (*WB_0_20* – Bem-estar) obtida a partir das respostas dadas às seguintes perguntas:

- “*Considerando todos os factores que influenciam a sua vida, até que ponto está satisfeito com a mesma?*” As alternativas de resposta variam numa escala de Likert de 0 a 10, em que 0 corresponde a extremamente infeliz e 10 a extremamente feliz. A variável associada é *stflife* (*ESS, 5ª Ronda, p.28*);
- “*De um modo geral, como classifica o seu nível felicidade?*”. As alternativas de resposta variam numa escala de 0 a 10, em que 0 corresponde a extremamente infeliz e 10 a extremamente feliz. A variável associada é *happy* (*ESS 5ª Ronda, p.33*).

A variável construída pelo grupo e adoptada para a medida de bem-estar na nossa investigação corresponde à soma das variáveis *stflife* e *happy*, respectivamente. O *Quadro 2* indica a forma de cálculo e as características de cada uma das variáveis.

3.4.2 Modelização dos determinantes do Bem-estar nos jovens.

O nosso projecto constitui, em certa medida, uma actualização relatório *Subjective quality of life of young Europeans. Feeling happy but who knows why?* (Pichler, 2006), ainda que com um foco de investigação um pouco diferente (direccionado para uma faixa etária específica e para determinados países europeus). A nossa investigação irá utilizar dados de 2010 disponibilizados em finais de Março de 2012, o que constitui um dos valores acrescentados do nosso trabalho. Com o intuito de explicar o bem-estar estimámos vários modelos com e sem as variáveis da crise. Os modelos que não têm variáveis da crise são aqueles que foram realizados na tentativa de fazer uma aproximação ao modelo de Pichler (2006), de modo a verificar se os coeficientes têm os mesmos sinais e intensidade e realmente essa situação verifica-se.

Quadro 2: Descrição das variáveis

Nome	Código da variável	Descrição	Escala
Bem-estar (índice)	$WB_0_20 = stflife + happy$	Obtida através da soma de duas variáveis que se referem as perguntas: “ <i>Considerando todos os factores que influenciam a sua vida, até que ponto está satisfeito com a mesma?</i> ” (escala 0 a 10); “ <i>De um modo geral, como classifica o seu nível felicidade?</i> ” (escala 0 a 10).	0-20
Contributo p/ rend.	<i>pphincr</i>	Corresponde a pergunta: “ <i>Proporção do rendimento do respondente no rendimento total do agregado</i> ”. Corresponde contributo do requerente no rendimento da familiar, isto é se não contribui nada, pouco, muito ou na totalidade.	0-7
Idade	<i>agea</i>	Idade do respondente do inquérito	15-98
Género	<i>gndr</i>	=0 se for homem, e 1 se for mulher	0 ou 1
Educação	<i>edyrs</i>	Nível de escolaridade, em anos. Corresponde à pergunta: “ <i>Anos de estudo a tempo inteiro completos</i> ”	0-45 ⁷
Emprego	<i>wrk_YN</i>	Situação em relação ao mercado de trabalho, (=1 está no mercado de trabalho, 0 caso contrário).	0 ou 1
Ln (idade)	-	Logaritmo da idade	
Dimensão da Família	<i>hmmmb</i>	Corresponde a pergunta: “ <i>Número de pessoas a viver como membro do agregado familiar</i> ”. (mínimo é 1 e máximo é 12)	1-12
Rend. Liq. Familiar per capita	<i>rendfamliq_pc</i>	É igual à divisão entre o rendimento líquido e o número de agregado familiar.	0-10
Ln (Rend. Liq. Familiar per capita)	<i>lnrend_pc</i>	Logaritmo do rendimento <i>per capita</i>	
Crise: equipamentos e férias	<i>cuthheq</i>	Corresponde à pergunta: “ <i>Em que medida teve de abdicar de férias ou de equipamentos domésticos nos últimos 3 anos</i> ”.	0-6 ²
Crise: poupança e endividamento	<i>dsdclve</i>	Corresponde à pergunta: “ <i>Até que ponto teve de recorrer a poupança e endividamento para cobrir despesas normais últimos 3 anos</i> ”. Encontra-se definido em categoria.	0-6 ²
Crise: redução do rendimento	<i>mlohinc</i>	Corresponde à pergunta: “ <i>Em que medida teve de gerir um rendimento do agregado inferior, nos últimos 3 anos</i> ”.	0-6 ⁸
Rendimento líquido da família	<i>rendfamliq</i>	Corresponde à pergunta: “ <i>Rendimento líquido total do agregado, todas as fontes</i> ”. (unidades decis, mínimo é zero e máximo é 10)	0-10

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

⁷ O valor máximo apresentado é um *outlier* (ou seja, casos extremos). De acordo com os dados 97% da amostra possui até 20 anos de educação, inclusive.

⁸ A escala de resposta é: 0= nunca; 1= uma vez; 2= 2vezes; 3= 3 vezes; 4=4 vezes; 5=5 vezes; 6=ótimo.

4. Resultados e Discussão da Análise empírica.

4.1 Modelo Linear e Análise Descritiva

Bem-estar e percepção da crise

- *Jovens (15-35), não jovens (+35), total da população:*

Os níveis de bem-estar dos jovens são em média mais elevados do que os níveis de bem-estar da população total e dos não jovens (+35anos). Contudo a percepção que os jovens têm do impacto da crise na família de que fazem parte (endividamento, recurso à poupança para efectuar pagamento e dificuldades no rendimento) é maior que do conjunto da população (*Quadro 3*). Podemos então dizer que os jovens “sentem mais o efeito da crise” (avaliado pelas variáveis, redução dos equipamentos e férias-*cuttheq*, recurso a poupança e endividamento- *dsdclve* e redução do rendimento familiar- *mlohinc*, ver *Quadro 2*) que o total da população e contudo declaram um nível de bem-estar (avaliado pelo sentimento de felicidade e da forma de vida em geral, variáveis *stflife* e *happy*, mais elevado (14,8 e 14,1 respectivamente, numa escala de 0 a 20).

Quadro 3: Média do bem-estar e variáveis da crise, por grupos etários.

		Média		
		[15-35[+35	Pop. Total
Variáveis	Bem-estar	14,81	13,86	14,12
	Crise07_10 ⁹ -redução dos equipamentos e férias	2,47	2,21	2,28
	Crise07_10-recurso a poupança e endividamento	1,93	1,8	1,84
	Crise07_10-redução do rendimento familiar	2,65	2,51	2,55

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição

Os quadros completos da análise descritiva encontram-se no *Anexo C*.

⁹ Crise07_10, refere-se a crise de 2007 a 2010

Quadro 4: Resultados das estimações dos modelos sem variáveis da crise.

Variável dependente: WB_0_20 (bem-estar avaliado numa escala de 0 a 20)

Variáveis dependentes				
	Modelo 1 População total	Modelo 2 Jovens (15-29)	Modelo 3 (15-29)	Modelo 4 População total
Emprego	-,034*	0,000	-	,061***
Rendimento líquido total do agregado	0,246***	0,178***	0,148***	0,223***
Educação	-	-	0,078*	0,045**
Contributo p/ rend.	-	-	-0,099**	-,064***
Idade ² ¹⁰	-	-	-	0,401***
Ln (idade)	-	-	-	-0,298***
Dimensão da família	0,037**	0,024	-	0,051**
N	5755	950	946	5706
R² ajustado	,061	,032	0,046	,083

Fonte: Cálculos dos autores com base em ESS, ronda 5, segunda edição.

Nota: ***p <0.001, ** p <0.01, * p <0.05: representa o nível de significância das variáveis.

Existem muitos determinantes que influenciam o bem-estar. Com o objectivo de medir o bem-estar, produzimos até agora quatro modelos de regressão linear (*Quadro 4*), onde a variável dependente de todas elas é o bem-estar. Esta variável foi obtida a partir da soma de duas variáveis (felicidade e satisfação com a vida, ver o *Quadro 2*, com a definição de cada uma das variáveis). Os sinais de todos os modelos são iguais aos esperados. O modelo 1 contém uma aproximação às variáveis utilizadas no modelo de Pichler (2006), mas reporta-se a toda a população. De acordo com esse modelo as pessoas que se encontram a trabalhar apresentam um menor bem-estar, uma vez que o coeficiente associado à variável é negativo.

Com o intuito de actualizar o modelo apresentado na obra de Pichler, (2006) fizemos o modelo 2, que é apenas uma aproximação, dado as lacunas apresentadas no estudo, deste modo não podemos afirmar com certeza que estejamos realmente a reproduzir o mesmo modelo, uma vez que o texto é pouco claro na apresentação do modelo¹¹.

O modelo 3 possui também três variáveis explicativas em que duas delas (educação e contributo para o rendimento familiar) diferem dos dois modelos anteriores. Podemos observar que à medida que aumenta o nível de educação aumenta o bem-estar. Uma vez que consideramos que o modelo apresentado é um pouco restritivo, porque contém poucas variáveis explicativas e apresenta um R²

¹⁰ A idade também foi ensaiada na regressão, mas os resultados estatísticos foram de má qualidade.

¹¹ Posterior investigação poderá comparar os dois modelos, o de Pichler e os agora desenvolvidos.

ajustado baixo, estimamos o modelo 4 que apresenta mais variáveis do que os anteriores. A inclusão dessas variáveis deve-se ao facto de estas influenciarem o bem-estar, e de ser nosso objectivo encontrar um modelo que melhor se ajuste aos dados. É um modelo de melhor qualidade estatística. Assim podemos observar que há um aumento de qualidade de vida de toda a população, com o aumento da idade (medida pelo seu quadrado, o que vai ao encontro da não existência de uma relação linear com a idade seja ela em “U” ou outra forma).

Quadro 5: Resultados das estimações dos modelos com variáveis da crise.

Variável dependente: WB_0_20 (bem-estar avaliado numa escala de 0 a 20)

Variáveis independentes				
	Modelo A (a)	Modelo B (b)	Modelo C (c)	Modelo D (d)
Equipamentos e férias	-0,168***	-,196***	-0,097***	-0,125***
Redução do rendimento	-0,095***	-0,064*	-0,144***	-0,086**
Recurso à poupança e ao endividamento	-0,060**	-	-0,057***	-0,055*
Contributo p/ Rend.	-0,059***	-0,107***	-0,047***	-0,076**
Rend. Liq. Familiar per capita	0,085***	0,096**	-	-
Dimensão da família	0,132***	0,096**	0,090***	0,067**
Jovens (15-35 anos)	0,043**	-	0,043***	-
Educação	0,034*	0,095***	0,200***	0,135***
R² ajustado	0,124	0,111	0,138	0,089
N	5616	1478	8756	5616

Fonte: Cálculos dos autores com base em ESS, ronda 5, segunda edição.

Legenda do Quadro:

***p <0.001, ** p <0.01, * p <0.05: representa o nível de significância das variáveis.

Modelo A- População Total, com variáveis da crise e com rendimento (sem Portugal).

Modelo B- Jovens [15-35], com variáveis da crise e com rendimento (sem Portugal).

Modelo C- População Total, com variáveis da crise e sem rendimento (4 países).

Modelo D- Jovens [15-35], com variáveis da crise e sem rendimento (4 países).

Para cada modelo foram também testadas as seguintes variáveis: (a), (d) e (c) variável género; (b) variável género e recurso a poupança e ao endividamento.

O modelo C e D contêm os quatro países analisados. Foi retirada a variável rendimento do modelo, uma vez que não temos dados sobre esta variável para Portugal, caso contrário teria apenas três países (modelo A e B) porque tínhamos que excluir Portugal. Os sinais referentes a todos os coeficientes estão de acordo com o esperado e são iguais em todos os modelos.

Foram incluídas três variáveis da crise, referente aos últimos três anos (2007 a 2010). Com a inclusão dessas variáveis a qualidade do modelo melhorou significativamente. No que diz respeito ao

modelo B, apenas duas dessas variáveis afectam o bem-estar dos jovens, sendo um deles muito pouco significativo (redução do rendimento). Este modelo contém as mesmas variáveis que o modelo A, com excepção da variável jovem. Com a excepção do modelo C, as variáveis da crise que maior impacto têm sobre o bem-estar, tanto dos jovens quanto da população total, são corte na aquisição de equipamentos domésticos e em férias.

Através do modelo D podemos constatar que a qualidade do modelo piora quando retiramos a variável rendimento do modelo, visto que apresenta um R^2 ajustado (0,089) mais baixo. Isto deve-se ao facto de o rendimento *per capita* ser importante para explicar, quer o bem-estar de toda a população quer o dos jovens. O que nos leva a concluir que os aspectos materiais ainda são importantes para os indivíduos. Sem a variável rendimento (efeito positivo), o bem-estar é explicado positivamente pela educação e pelo número de pessoas na família e negativamente pelas variáveis da crise (modelo C e D). O contributo de cada indivíduo para o rendimento familiar varia na direcção inversa do bem-estar. Quando olhamos para toda a população, ser jovem aumenta o bem-estar (modelo A e C).

4.2 Modelo Probit

Nesta fase do trabalho foram criados dois modelos probabilísticos do tipo PROBIT, um para a população não jovem, e outro para a população jovem (grupo etário dos 15 aos 35 anos). Para o efeito foi criada uma variável dependente, a variável dicotómica bem-estar (WB_{01}), que assume os valores 0 e 1. Para a criação desta variável procedemos ao apuramento dos quartis. Numa primeira tentativa, definimos que a variável dicotómica assumiria um valor 1 nas situações em que se verificasse valores iguais ou superiores a 17 (por observação dos dados, respeitante ao terceiro quartil), e o valor 0 caso contrário. Os resultados obtidos não foram considerados satisfatórios, uma vez que obtivemos um pseudo- R^2 muito baixo e com um nível de confiança de 90%, grande parte das variáveis explicativas não eram estatisticamente significativas. Com este primeiro ensaio, chegámos à conclusão de que a regressão linear anteriormente estimada (*Quadros 4 e 5*) seria mais apropriada à explicação da variável em estudo, do que o modelo PROBIT. Apesar dos resultados obtidos, procedemos à criação de uma nova variável dicotómica para valores acima da mediana. Para o modelo referente à população não jovem, a variável assume o valor 1 quando são registados valores iguais ou superiores ao valor da mediana (≥ 14), o que sugere que os inquiridos indicam elevados níveis de bem-estar. Para a população jovem a mediana é 16, e partindo do mesmo raciocínio, a variável bem-estar (WB_{01}) assume o valor 1 quando são registados valores iguais ou superiores a 16.

Para o caso da população não jovem, a regressão efectuada tem como variável dependente o bem-estar (WB_{01}). A regressão possui a maioria das variáveis explicativas utilizadas nos modelos lineares (*Quadro 2*): contributo do inquirido para o rendimento familiar ($pphincr$), idade do inquirido ($agea$),

género do inquirido (*gndr*), nível de escolaridade (*eduyrs*), situação em relação ao mercado de trabalho (*wrk_YN*), dimensão do agregado familiar (*hhmmb*), rendimento líquido familiar *per capita* e as três variáveis respeitantes à crise (*cuthheq*, *dsdclve* e *mlohinc*). Neste modelo, a variável referente ao rendimento líquido familiar *per capita* (*lnrend_pc*) encontra-se logaritmizada. A inclusão na regressão de todas as variáveis mencionadas leva-nos a concluir que todas exercem um efeito positivo sobre a probabilidade de o indivíduo registar um nível de bem-estar elevado, com excepção das variáveis referentes à crise, que têm um efeito negativo. Contudo, com um nível de 90% de confiança, as variáveis que se seguem não são estatisticamente significativas: o nível de educação (*eduyrs*) e contributo do inquirido para o rendimento familiar (*pphinrcr*).

Por forma a incluir os dados relativos a Portugal, excluímos a variável referente ao rendimento *per capita* da regressão. Ao introduzirmos os dados para Portugal, as variáveis explicativas referente ao género, idade do inquirido e contributo do inquirido para o rendimento familiar deixou de ser estatisticamente significativa, (com 90% de confiança) pelo que também foram eliminadas da regressão.

Com base neste últimos resultados, pretendemos verificar se as variáveis explicativas que compõem o modelo referente à população não jovem têm um efeito sobre o bem-estar concordante com o discutido. A leitura bibliográfica permitiu-nos identificar os três conjuntos de factores que influenciam o bem-estar (Frey e Stutzer, 2002), e dentro de cada conjunto, os factores que têm um efeito positivo ou negativo. Assim, tal como seria expectável, as seguintes variáveis possuem um efeito positivo sobre a probabilidade de o indivíduo registar um elevado nível de bem-estar: o nível de educação e estar no mercado de trabalho. As variáveis: dimensão do agregado familiar e contributo para o rendimento familiar têm um efeito positivo e negativo, sobre a variável dependente, respectivamente, mas não foram identificadas no conjunto de factores considerados por Frey e Stutzer (2002). Por outro lado, a idade e as três variáveis que procuram determinar os efeitos da crise sobre os comportamentos dos indivíduos da amostra têm um efeito negativo. A partir do disposto retiramos que foram obtidos resultados que vão de encontro aos obtidos pelos autores referidos ao longo deste relatório (Frey e Stutzer, 2002).

Para o caso da população jovem, os resultados obtidos permitem deduzir que com um nível de 90% de confiança a variável explicativa que não é estatisticamente significativas é a relativa à situação em relação ao mercado de trabalho (*wrk_YN*); idade (*agea*); nível de escolaridade (*eduyrs*) e crise: poupança e endividamento (*dsdclve*). Ao eliminarmos essas variáveis do modelo, obtemos o seguinte conjunto de variáveis explicativas: logaritmo do rendimento *per capita* (*lnrend_pc*), género (*gndr*), dimensão da família (*hhmmb*), crise: equipamentos e férias (*cuthheq*), contributo para o rendimento (*pphinrcr*) e crise: redução do rendimento (*mlohinc*). Todos os resultados obtidos encontram-se no quadro seguinte:

Quadro 6: Modelo Probit¹²

Variável Dependente: WB_01				
Variáveis independentes	Efeitos Marginais (a)	Efeitos Marginais (b)	Efeitos Marginais (c)	Efeitos Marginais (d)
Emprego	-	-	0,059	0,1046
Logaritmo do rendimento <i>per capita</i>	0,052	-	0,084	-
Género	0,07	0,04	0,025	-
Idade	-	-0,006	0,002	-
Educação	-	0,002	-	0,003
Dimensão da Família	0,04	0,02	0,063	0,013
Crise: poupança e endividamento	-	-0,011	-0,008	-0,011
Crise: equipamentos e férias	-0,029	-0,01	-0,022	-0,012
Contributo p/ rendimento	0,004	-0,002	-	-
Crise: redução do rendimento	-0,017	-0,017	-0,020	-0,033
Pseudo-R²	0,042	0,032	0,0805	0,0583
N	1525	2558	4224	6856

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Legenda do quadro:

- (a) Os efeitos marginais do modelo Probit estimados para a população jovem, com rendimento.
- (b) Os efeitos marginais do modelo Probit estimados para a população jovem, sem rendimento.
- (c) Os efeitos marginais do modelo Probit estimados para a população não jovem, com rendimento.
- (d) Os efeitos marginais do modelo Probit estimados para a população não jovem, sem rendimento.

Para o modelo de regressão (a), todas as variáveis consideradas no modelo têm um efeito positivo sobre a probabilidade de o indivíduo apresentar um elevado nível de bem-estar, com excepção da variável respeitante à redução de férias ou de equipamentos domésticos. Assim, a título exemplificativo, estima-se que em média para os mesmos valores médios das restantes variáveis explicativas, a probabilidade do indivíduo registar um elevado nível de bem-estar seja inferior em cerca de 2,9%, por efeito da variável crise: equipamentos e férias (*cuthheq*). Ou seja, o facto de os jovens terem de recorrer à redução dos seus gastos em equipamentos e férias, por via do agravamento das condições económicas provocadas pela crise, teve um efeito negativo na probabilidade de experienciarem um elevado nível de bem-estar. Através regressão (b) podemos, mais uma vez, verificar que a qualidade do modelo piora quando retiramos a variável rendimento do modelo, o que corrobora o que tínhamos referido no momento da análise da regressão linear: o rendimento *per capita* constitui uma variável importante para a explicação do bem-estar dos jovens. Mas, principalmente, os resultados obtidos corroboram a teoria proposta no início deste relatório, a de que os efeitos negativos da crise tiveram um efeito negativo sobre o bem-estar da população jovem em estudo.

¹² Os outputs obtidos relativamente às regressões probit construídas encontram-se no *Anexo E*.

4.3 Correlação

O rendimento *per capita* tem uma correlação positiva com indicadores de bem-estar, quer para população total quer para a população jovem. Quanto às variáveis de percepção da crise possuem uma correlação negativa com o bem-estar e rendimento *per capita* (avaliado em decis).

Existe uma correlação positiva entre a satisfação com a vida e o bem-estar e é mais alta para os jovens do que para a população total, apesar de a diferença ser mínima. A redução das despesas em férias e da aquisição de equipamentos domésticos tem um efeito negativo sobre o bem-estar e tem um impacto superior nos jovens (-0,219). Os resultados podem ser consultados no Anexo C (*Quadros C4 e C5*) do presente relatório.

5. Conclusões

Em resultado da nossa investigação chegámos às seguintes conclusões relativamente aos indicadores que influenciam o bem-estar e ao próprio bem-estar em si.

Em primeiro lugar, devido à abrangência do bem-estar, é necessário inserir na análise indicadores qualitativos e quantitativos (Frey e Stutzer, 2002). Foi esse o caminho que seguimos ao aproximar a questão do bem-estar com base em questões de natureza subjectiva, retiradas dos inquéritos do *European Social Survey*, vaga 2010.

Contudo, apesar dos factores qualitativos serem bastante relevantes, os aspectos quantitativos mantém igualmente relevância, visto que verificámos a existência de associação entre níveis elevados de bem-estar e felicidade, e níveis elevados de produção e riqueza, tal como já tinha sido chamado à atenção por Stiglitz (2008).

Nos resultados da análise empírica (modelização), destacam-se diferentes intensidades dos efeitos das mesmas sobre o bem-estar. As variáveis que influenciam com maior intensidade o bem-estar são as variáveis da crise, educação e o rendimento.

O nível de bem-estar é negativamente influenciado pelo contributo de cada indivíduo para o rendimento familiar. Sendo que as variáveis da crise constituem também factores que têm impacto negativo sobre o bem-estar (em ambos os modelos, *Quadros 4 e 5, Modelo Linear; Quadro 6, Modelo Probit*).

Os resultados que obtivemos vêm reforçar o que já foi afirmado por Frey e Stutzer (2002) isto é, que as pessoas com maior nível de educação e rendimento têm também maior nível de bem-estar, factos que são explicados quando da modelização (ponto 3.4.2), respectivamente, por sinais positivos das variáveis género (*gndr*), educação (*eduysr*), rendimento *per capita*¹³ (*rendfamliq-pc*) e a dimensão da família (*hhmmb*).

¹³ Uma medida aproximativa ao rendimento *per capita* (ver *Quadro 2*).

É possível observar que o grupo etário dos jovens [15-34], quando comparado com os não jovens (+35 anos) registou, em termos médios, uma percepção superior de alterações resultantes da crise, em particular as referentes a uma redução na aquisição de equipamentos por parte das famílias, assim como redução na despesa em férias e bem como uma maior diminuição no rendimento familiar. Por outro lado, as variáveis recurso à poupança, dimensão da família e rendimento *per capita* têm um efeito inferior sobre o bem-estar dos jovens, do que o efeito registado na população não jovem.

Das variáveis estudadas, a variável emprego revela-se estatisticamente significativas para explicar o bem-estar da população não jovem, mas não para explicar o da população jovem. Pelo contrário, a variável referente ao contributo do inquirido para o rendimento familiar é uma variável relevante na explicação do bem-estar dos jovens, mas não para os adultos.

Relativamente ao efeito da variável género sobre o bem-estar, as mulheres relatam ser ligeiramente mais felizes do que os homens, sendo que esta variável é apenas estatisticamente significativa no âmbito da análise probit e não na análise linear, (*Quadros 4 e 5, Modelo Linear; Quadro 6, Modelo Probit*).

Para além dos efeitos sobre o bem-estar, acima referidos, há que considerar ainda o impacto da crise sobre o desenvolvimento sustentável. Pelo que sugere o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2012) a crise abalou os quatro pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável. A pobreza extrema e a exclusão social aumentaram, a sustentabilidade ambiental foi afectada bem como a boa governação pela necessidade de prossecução de políticas atenuantes de défices excessivos.

Devido à crise actual dadas as principais repercussões negativas no mercado de trabalho observámos que desde 2007 se têm verificado sucessivos aumentos na taxa de desemprego jovem, exceptuando na Alemanha, dos quatro países. Constatamos que o desemprego é um dos factores que mais reduz o bem-estar, sendo esse um dos motivos pelo qual os jovens são considerados como o grupo etário que mais sofre com a crise (Relatório das Nações Unidas, “The Global Social Crisis” de 2011 (p.39). Sendo assim, fica considerada a hipótese de que as populações residentes em países que tenham maiores valores do PIB, como por exemplo a Alemanha, tenham maior acesso a cuidados de saúde de qualidade, a serviços educativos, entre outros, o que contribuirá certamente para um maior nível de bem-estar. Contudo os resultados obtidos nos modelos (*Quadros 4 e 5, Modelo Linear; Quadro 6, Modelo Probit*) não vão de encontro a esta constatação, o que sugere a necessidade de investigação futura.

Quanto à situação relativamente ao mercado de trabalho (emprego jovem), esta variável não é estatisticamente significativa no modelo probit, tal como não é significativa no modelo linear.

Relativamente aos países que estudamos, verificou-se que o efeito da idade sobre o nível de bem-estar não é homogéneo. Cada país apresenta uma tendência distinta de evolução do bem-estar com a

idade, sendo que países como a Alemanha e o Reino Unido apresentam uma curva de bem-estar que aparenta estar de acordo com a teoria defendida por Blanchflower e Oswald (2008), isto é, a curva tem a forma de “U”. Já para os casos de Portugal e Espanha o mesmo não se verifica sendo que a tendência da curva é decrescente (no ponto 2.11 esta questão é analisada com maior detalhe).

Em suma, face aos resultados obtidos a partir da análise fica demonstrado que os jovens foram o grupo etário que mais sentiu os efeitos da crise (*Quadros 4 e 5, Modelo Linear; Quadro 6, Modelo Probit*). No entanto, apesar de serem o grupo que mais sofre com a crise, os jovens são também o grupo com níveis mais elevados de bem-estar o que é de certa forma contraditório e suscita novas questões a serem estudadas numa investigação futura.

6. Dificuldades e Pistas para Investigação.

Uma das principais dificuldades sentidas ao longo do nosso trabalho foi a escassez de bibliografia que relacione o nível de bem-estar dos jovens com fenómenos como as crises económicas e financeiras, mais especificamente sobre os efeitos que as crises têm sobre o bem-estar dos jovens. Também sentimos dificuldade em encontrar artigos de investigação que tratem das consequências que as crises económicas têm sobre o bem-estar dos indivíduos.

O lançamento de uma segunda edição de dados e informação da ronda 5, divulgados no dia 28 de Março, pelo *ESS*, colocou-nos o desafio de também termos de actualizar as análises que já tínhamos realizado.

Para além disso, para a análise estatística da base de dados, foi-nos proposto que utilizássemos o *software* SPSS. Pelo facto, de nunca termos tido contacto intenso com o programa, foram sentidas algumas dificuldades. Outra das dificuldades a referir foi a extensão do questionário original, fornecido pelo *ESS*, que possuía mais de 660 perguntas. Esta dificuldade foi ultrapassada através da selecção das informações mais relevantes para o nosso estudo. Uma vez que a base de dados inclui, os resultados obtidos para um leque variado de países, também foi necessário proceder à filtragem e tratamento de dados, eliminação de “não respostas”, criação de novas variáveis (de que é exemplo a “WB_0_20”) e recodificação de variáveis.

Por último, a questão da delimitação do grupo etário relativo aos jovens, revelou-se um desafio, uma vez que as diversas fontes de informação (ver ponto 4) utilizam critérios diferentes. A título de exemplo, Pichler (2006) considera o grupo etário dos jovens englobando todos os que possuem idades compreendidas entre os 15 e 29 anos. Se pretendermos analisar as taxas de desemprego jovem para os países do nosso estudo, o *Eurostat* considera os jovens com menos de 25 anos. Apesar da diferença de critérios consideramos, neste momento, que o grupo etário [15-35] é o mais adequado para caracterizar a população jovem, uma vez que a crise económica veio adiar os planos de vida de grande parte dos jovens (comprar casa, constituir família, entre outros).

Se tivéssemos mais tempo e conhecimentos faríamos um trabalho mais completo, analisando outros países e diferentes realidades, na expectativa de obter um leque mais variado de resultados. Seria também interessante desenvolver uma das questões controversas que surgiu no decorrer da nossa investigação, que passaria por entender porque é que os jovens são os mais afectados pela crise sendo que apresentam o maior nível de bem-estar.

Referências Bibliográficas¹⁴:

- Alessina, A., Tella, R. D. & MacCulloch, R. (2004). “Inequality and happiness: are Europeans and Americans different?”. *Journal of Public Economics* 88, pp. 2009-2042.
- Assi, J., Lucchini, M. & Spagnolo, A. (2012). “Mapping patterns of well-being and quality of life”. *International Review of Economics*, pp. 1-22.
- Blanchflower, D. G. & Oswald, A. J. (2004). “Well-being over time in Britain and the USA”. *Journal of Public Economics*, 88, pp. 1389-1386.
- Blanchflower, D. G. & Oswald, A. J. (2008). “Is well-being U-shaped over the life cycle?”, *Social Science & Medicine*, 66, pp. 1733-1749.
- Carrieri, V. (2012). “Social comparison and subjective well-being: Does the health of others matter?”. *Bulletin of Economic Research*, 64:1, pp.31-55.
- Clark, A. E., Frijters, P. & Shields, M. A. (2008). “Relative Income, Happiness, and Utility: An Explanation for the Easterlin Paradox and Other Puzzles”. *Journal of Economic Literature*, 46:1, pp. 95-144.
- Deaton, A. (2011). “The financial crisis and the well-being of Americans”. *Oxford Economic Papers*, 64, pp. 1 – 26.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2002). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C.R. Snyder & S.J. Lopez (Ed.), *Handbook of Positive Psychology*. Oxford and New York. *Oxford University Press*.
- Di Tella, R., MacCulloch, R. J. & Oswald, A. J. (2003). “The Macroeconomics of Happiness”, *The review of economics and statistics*, 85(4), pp. 809-827.
- Dolan, P., Peasgood, T. & White, M. (2008). “Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being”, *Journal of Economic Psychology*, 29, pp. 94-122.
- Easterlin, R. A. (2003). “Explaining Happiness”, *Department of Economics, University of Southern California*, Vol. 100, N.º 19, pp. 1-8.
- Eurobarometer Qualitative Studies* (2011), “Well-being – Agregate Report”, *European Comission, Setptember*, pp. 1-84.
- European Social Survey* (2010), em <http://www.europeansocialsurvey.org/> (data de acesso: 5 de Março de 2012).
- European Social Survey* (2010), “Documentation Report, round 5, edition 2.0”.
- Eurostat*: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home/> (online)

¹⁴ Devido a escassez de espaço não foi possível integrar todas as referências no corpo do trabalho.

- Fonseca, R., Chaves, T. & Rocha, T. (2011) “Indicador do bem-estar dos jovens”, Lisboa.
- Fox, J. (2012). “The economics of well-being: Have we found a better gauge of success than GDP?”, *Harvard Business Review*, January-February, pp. 78-83.
- Frey, B. S. & Stutzer, A. (2002). “The Economics of Happiness”. *World Economics*, Vol. 3, No. 1, January–March.
- Frey, B. S., & Stutzer, A. (2002). “What can economists learn from happiness research?”. *Journal of Economic Literature*, 40(2), Vol. 40, pp. 402-435.
- Frey, B. S. & Stutzer, A. (2008). “The Thirst for Happiness”. *Journal of International Business Ethics* Vol.1 No.1, pp. 1-11
- Helliwell, J. et al. (2012). “World Happiness Report”, *The Earth Institute Columbia University; Canadian Institute for Advanced Research; Centre for Economic Performance*, Abril de 2012, pp. 1-158.
- Körner, A., Reitzle, M. & Silbereisen, R. K. (2012). “Work-related demands and life satisfaction: The effects of engagement and disengagement among employed and long-term unemployed people”. *Journal of Vocation Behavior*, 80, pp. 187-196.
- Organização Internacional do Trabalho - OIT, (2012). “Global Employment Trends for Youth”. Maio de 2012, pp. 1-57.
- Pichler, F. (2006), "Subjective quality of life of young Europeans. Feeling happy but who knows why?", *Social Indicators Research*, 75, pp. 419-444.
- Proto, E., SgROI, D. & Oswald, A. J. (2012). “Are happiness and productivity lower among young people with newly-divorced parents? An experimental and econometric approach”, *Springer*, 15, pp. 1-23.
- Rauschmayer, F., Omann, I. & Frühmann, J. (2011). “Sustainable Development: Capabilities, Needs and Well-being”, *Journal of Ecological Economics*, vol. 70, n. ° 9, pp. 167.
- Realo, A. & Dobewall, H. (2011). “Does life satisfaction change with age? A comparison of Estonia, Finland, Latvia, and Sweden”, *Journal of Research in Personality*, 45, pp. 297-308.
- Stiglitz, J. E., Sen, A. & Fitoussi, J. (2008) “Report by the commission on the measurement of economic performance and social progress”.
- United Nations*: <http://www.un.org/esa/socdev/rwss/docs/2011/rwss2011.pdf> (data de acesso: 16 de Março de 2012).
- Wooldridge, J.M. (2009). “Introductory Econometrics, A Modern Approach”, *4rd ed., South-Western*.

Anexo A

Texto	Objectivo da investigação	Análise empírica (sim/não)	Base de dados e amostras	Método	Medidas do bem-estar	Conclusões	Contributo para o trabalho
Blanchflower, David G. et al. (2004)	Estudar o bem-estar na América e no Reino Unido ao longo do tempo.	✓	Eurobarómetro; General Social Survey. Estado Unidos; Reino Unido.	Modelo Logit	Bem-estar objectivo e subjectivo	Maior <u>rendimento</u> está associado a maior felicidade. Um bem-estar é baixo entre os <u>desempregados</u> . Felicidade e satisfação com a vida são em forma de U na <u>idade</u> , sendo o mínimo aproximadamente nos 40 anos de idade. O bem-estar <u>não cresceu sistematicamente</u> no Reino Unido.	✓✓✓
Blanchflower, David G. et al. (2008)	Ver se o bem-estar é representado pela uma função em forma de “U” ao longo da vida.	✓	Eurobarómetro; General Social Surveys; World Values Survey; <i>Latinobarometers</i> ; <i>Asianbarometers</i> . Países de todos os continentes.	Modelo Logit	Bem-estar objectivo	O bem-estar é representado pela uma <u>função convexa</u> ao longo do tempo, sendo o mínimo antes de 50 e depois dos 30 anos.	✓✓✓
Carrieri, Vincenzo (2012)	Investigar se o bem-estar subjectivo é influenciado pela comparação pessoal dos estados de saúde.	x	<i>Italian Health Conditions Survey</i> . Indivíduos residentes em Itália (Norte e Sul)	–	Bem-estar subjectivo	Demonstraram que um <u>elevado grau de doenças crónicas e de incapacidades</u> nos grupos de referência tem consequências negativas na felicidade e no bem-estar dos indivíduos. O estado de saúde dos grupos de referência influencia positivamente o bem-estar dos indivíduos. Pessoas que tenham <u>graves problemas de saúde</u> são mais afectadas pelos problemas de saúde dos indivíduos do grupo de referência do que as pessoas sem problemas de saúde.	✓✓

Texto	Objectivo da investigação	Análise empírica (sim/não)	Base de dados e amostras	Método	Medidas do bem-estar	Conclusões	Contributo para o trabalho
Deaton, Angus (2011)	Examinar em que medida a Grande Recessão afectou a vida emocional e avaliativa da população.	✓	Daily data on self-reported well-being (SWB). Países: China e EUA.	Modelo Probit		Relação entre o bem-estar e a <u>crise</u> que começou em 2007, mais concretamente ao nível dos mercados de acções. Necessidade de começar a olhar para o bem-estar como uma variável macroeconómica importante. Influência do <u>desemprego, do rendimento</u> , entre outros factores, no bem-estar.	✓✓✓
Dolan, Paul et al. (2008)	Fazer uma revisão da literatura económica a partir de 1990 sobre as variáveis que explicam o bem-estar subjectivo	×	–	–	Bem-estar subjectivo	Esta revisão destacou uma série de problemas na tomada de conclusões concisas sobre as causas do <u>bem-estar subjectivo</u> , que incluem algumas evidências contraditórias, preocupações com o impacto sobre os resultados das variáveis não observadas e potencialmente a falta de certeza sobre a direcção da causalidade. No entanto, há também alguns acordos em relação ao que explica o bem-estar subjectivo.	✓✓✓
Easterlin, Richard A. (2003)	Explicar a felicidade.	✓	Amostras de 1500 indivíduos até 1994 Período de estudo: 1972 a 2000	–	Bem-estar objectivo	Foi encontrada uma relação entre o <u>estado civil</u> e nível de bem-estar. Os <u>solteiros</u> têm em média um nível de bem-estar inferior aos <u>casados</u> . Quando ocorrem divórcios/falecimento de um dos cônjuges o nível de bem-estar torna em média a decrescer. Um segundo casamento, em média, tem o mesmo efeito no bem-estar do que o primeiro casamento.	✓✓

Texto	Objectivo da investigação	Análise empírica (sim/não)	Base de dados e amostras	Método	Medidas do bem-estar	Conclusões	Contributo para o trabalho
Fox, Justin (2012)	Mostrar que o PIB é limitativo do ponto de vista da medição dos factores que influenciam a vida das pessoas.	✓	–	–	Bem-estar objectivo e subjectivo.	O <u>PIB</u> não serve para medir tudo o que é importante na vida, há coisas como a <u>liberdade</u> , <u>felicidade</u> , <u>saúde</u> , <u>educação</u> , entre outros, que são igualmente importantes.	✓✓✓
Körner, Astrid et al. (2012)	Procura estabelecer uma relação entre as diferentes situações que ocorrem no mercado de trabalho e o nível de bem-estar dos indivíduos.	✓	Adultos Alemães empregados, desempregados de longa duração e curta duração (N=1751) → 79,6% estão empregados, 9,7% perderam recentemente o seu trabalho e 10,7% são desempregados de longa duração. Amostra retirada do estudo: <i>Jena Study on Social Change and Human Development</i>	Modelo Linear	Bem-estar subjectivo e objectivo.	<u>Determinante do bem-estar</u> (Estado psicológico). Um estudo de Paul & Moser em 2009 demonstrou que a taxa de problemas psicológicos é quase o dobro nas <u>peçoas desempregadas</u> do que nas <u>peçoas empregadas</u> . Participantes com idades compreendidas entre os 16 e 43 anos.	✓✓✓

Texto	Objectivo da investigação	Análise empírica (sim/não)	Base de dados e amostras	Método	Medidas do bem-estar	Conclusões	Contributo para o trabalho
Pichler, Florian (2006)	Procura explicar quais são os determinantes do bem-estar dos jovens.	✓	<i>European Social Survey</i> Países Europeus (Ex: Espanha, Itália, Bélgica, Suíça, Áustria) e Israel	Modelo linear	Bem-estar objectivo e subjectivo.	Não são apenas as <u>condições objectivas</u> que fazem os jovens felizes. <u>Grau de integração</u> do bem-estar.	✓✓✓
Proto, Eugenio et al. (2012)	Determinar se o divórcio tem conseqüências no nível de bem-estar dos jovens adultos	×	<i>British Household Panel Survey</i> . País: Reino Unido Jovens adultos.	–	Bem-estar subjectivo.	Não foi possível estabelecer uma relação entre o <u>divórcio</u> e o <u>bem-estar dos jovens adultos</u> . Foi detectado que os <u>níveis de produtividade</u> e de bem-estar dos jovens adultos do sexo masculino é superior se os pais forem divorciados.	✓
Realo, Anu et al. (2011)	Analisar a relação entre a satisfação com a vida e a idade.	✓	European Social Survey e European Value Survey Países: Estónia, Finlândia, Suécia e Letónia	–	Bem-estar objectivo.	O autor introduz a cultura como determinante do bem-estar, uma vez que não encontra relação entre a <u>idade</u> e o <u>bem-estar</u> na Finlândia e Suécia. Enquanto que na Estónia e na Letónia existe uma relação curvilínea, em que os mais <u>jovens</u> são os mais satisfeitos com a vida.	✓✓
Rauschmayer, et al. (2011)	Como resolver os inevitáveis conflitos de valor que são encontradas quando tentamos mover-nos para a sustentabilidade.	×	–	–	Bem-estar subjectivo.	É um procedimento de quatro etapas, com fortes afinidades das metodologias de resolução de conflitos.	✓

Texto	Objectivo da investigação	Análise empírica (sim/não)	Base de dados e amostras	Método	Medidas do bem-estar	Conclusões	Contributo para o trabalho
Stiglitz E. Joseph, et al (2008)	Encontrar os limites do PIB como indicador e encontrar outros indicadores que explicam o progresso social.	x	–	–	Bem-estar objectivo e subjectivo.	Tem que se ter em conta, para medir a evolução social, a <u>saúde</u> , a <u>educação</u> , as <u>actividades pessoais</u> e as <u>condições ambientais</u> . Ao avaliar o bem-estar material, olhar para o <u>rendimento</u> e o <u>consumo</u> ao invés da produção.	✓✓✓
Tella, Rafael Di et al. (2003)	Ver se o bem-estar é influenciado pelas variáveis macroeconómicas.	✓	Eurobarómetro Países: Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Itália, Dinamarca, Irlanda, Reino Unido, Grécia, Espanha e Portugal.	Modelo Probit	Bem-estar objectivo.	<u>Variações macroeconómicas</u> têm efeitos fortes na felicidade e no bem-estar.	✓✓

Fonte: Quadro síntese elaborado pelo grupo com base na bibliografia consultada

Anexo B- Amostra e bem-estar por grupos etários.

Quadro B1 - Repartição da amostra de jovens por escalões etários, considerando o conjunto dos quatro países.

		Escalão Etário			Total
		[15-18]]18-25]]25-35]	
Idade dos Inquiridos	15	52	0	0	52
	16	105	0	0	105
	17	124	0	0	124
	18	129	0	0	129
	19	0	106	0	106
	20	0	121	0	121
	21	0	127	0	127
	22	0	121	0	121
	23	0	117	0	117
	24	0	124	0	124
	25	0	122	0	122
	26	0	0	119	119
	27	0	0	113	113
	28	0	0	128	128
	29	0	0	133	133
	30	0	0	126	126
	31	0	0	152	152
	32	0	0	145	145
	33	0	0	118	118
34	0	0	141	141	
35	0	0	151	151	
Total		410	838	1326	2574

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Quadro B2 -Composição da Amostra por países e grupos etários

		Jovens (Sim/Não)		Total
		0 (Não)	1 (Sim)	
País	Alemanha	2154 (71,18%)	872 (28,82%)	3026
	Espanha	1261 (67,07%)	619 (32,93%)	1880
	Reino Unido	1771 (73,39%)	642 (26,61%)	2413
	Portugal	1709 (79,49%)	441 (20,51%)	2150
Total		6895	2574	9469

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Quadro B3 - Bem-Estar (medido por WB_0_20) por país e grupo etário.

	Grupo etário [15-35[Grupo etário [35-65[Grupo etário [65-98[
	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão
Alemanha	14,86	866	3,65	14,20	1588	3,77	14,66	627	3,59
Espanha	15,49	618	2,80	14,73	981	3,16	14,36	340	3,43
Reino Unido	14,54	635	3,49	14,17	1244	3,92	15,19	600	3,54
Portugal	14,15	439	3,36	12,42	1002	3,62	11,58	746	3,97
Total	14,81	2558	3,40	13,93	4815	3,75	13,76	2313	3,98

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Anexo C- Estatísticas descritivas das variáveis (dependentes e independentes) por grupo populacional, todos os países e Correlação para a população total e para jovens.

Quadro C1 - Estatísticas descritivas das variáveis adoptadas no estudo da explicação do bem-estar dos jovens [15-35[anos.

Variáveis	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Bem-estar	2558	14,8135	3,39857	0	20
Jovens (15-18 anos)	2574	0,1593	0,36601	0	1
Jovens (15-29 anos)	2574	0,6764	0,46795	0	1
Rend. Liq. Familiar per capita	1527	2,1311	1,47249	0,13	10
Emprego	2574	0,5097	0,5	0	1
Idade (anos)	2574	25,66	5,948	15	35
Crise07_10-redução dos equipamentos e férias	2449	2,47	2,279	0	6
Crise07_10-recurso a poupança e endividamento	2441	1,93	2,155	0	6
Crise07_10-redução do rendimento familiar	2428	2,65	2,196	0	6
Género (1=H;2=M)	2574	1,53	0,499	1	2
Educação	2534	13,38	3,698	0	29
Contributo p/ rendimento	2507	3,25	2,134	1	7
Rend. Liquido Familiar	1527	5,5115	2,81258	1	10
Dimensão da família	2573	3,2	1,361	1	12
Jovens (15-35 anos)	2574	1	0	1	1

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Quadro C2 – Estatística Descritiva de população total.

Variáveis	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Bem-estar	9431	14,1157	3,73594	0	20
Jovens (15-18 anos)	9469	0,0433	0,20354	0	1
Jovens (15-29 anos)	9469	0,1839	0,38739	0	1
Rend. Liq. Familiar per capita	5765	2,3509	1,56607	0,13	10
Emprego	9488	0,4628	0,49864	0	1
Idade (anos)	9469	49,31	18,941	15	98
Crise07_10-redução dos equipamentos e férias	9228	2,28	2,272	0	6
Crise07_10-recurso a poupança e endividamento	9211	1,84	2,124	0	6
Crise07_10-redução do rendimento familiar	9203	2,55	2,22	0	6
Género (1=H;2=M)	9488	1,54	0,499	1	2
Educação	9329	11,7	4,923	0	45
Contributo p/ rendimento	9273	4,35	2,106	1	7
Rend. Líquido Familiar	5768	5,2495	2,8283	1	10
Dimensão da família	9480	2,64	1,322	1	12
Jovens (15-35 anos)	9469	0,2718	0,44493	0	1

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Quadro C3 - Estatística Descritiva para os não jovens (+35 anos).

Variáveis	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Bem-estar	6856	13,8579	3,82074	0	20
Jovens (15-18 anos)	6895	0	0	0	0
Jovens (15-29 anos)	6895	0	0	0	0
Rend. Liq. Familiar per capita	4232	2,4324	1,59116	0,14	10
Emprego	6895	0,4454	0,49705	0	1
Idade (anos)	6895	58,14	13,882	36	98
Crise07_10-redução dos equipamentos e férias	6762	2,21	2,266	0	6
Crise07_10-recurso a poupança e endividamento	6754	1,8	2,111	0	6
Crise07_10-redução do rendimento familiar	6758	2,51	2,227	0	6
Género (1=H;2=M)	6895	1,54	0,498	1	2
Educação	6781	11,08	5,17	0	45
Contributo p/ rendimento	6749	4,76	1,941	1	7
Rend. Líquido Familiar	4235	5,1599	2,82737	1	10
Dimensão da família	6890	2,43	1,245	1	11

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Quadro C4 - Correlação para toda a população¹⁵.

		Bem-estar	Felicidade	Satisfação com a vida	Redução dos equipamentos e férias	Recurso a poupança e endividamento	Redução do rendimento	Rend. Liq. <i>Per capita</i>
Bem-estar	Corr. de Pearson N	1 9431	.908** 9431	.929** 9431	-.216** 9177	-.219** 9159	-.258** 9152	.114** 5755
Felicidade	Corr. de Pearson N	.908** 9431	1 9457	.689** 9431	-.184** 9200	-.183** 9183	-.207** 9175	.081** 5755
Satisfação com a vida	Corr. de Pearson N	.929** 9431	.689** 9431	1 9456	-.212** 9200	-.218** 9182	-.265** 9175	.127** 5765
Redução dos equipamentos e férias	Corr. de Pearson N	-.216** 9177	-.184** 9200	-.212** 9200	1 9228	.645** 9163	.648** 9142	-.274** 5715
Recurso a poupança e endividamento	Corr. de Pearson N	-.219** 9159	-.183** 9183	-.218** 9182	.645** 9163	1 9211	.634** 9132	-.247** 5718
Redução do rendimento	Corr. de Pearson N	-.258** 9152	-.207** 9175	-.265** 9175	.648** 9142	.634** 9132	1 9203	-.311** 5714
Rend. Liq. <i>Per capita</i>	Corr. de Pearson N	.114** 5755	.081** 5755	.127** 5765	-.274** 5715	-.247** 5718	-.311** 5714	1 5765

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Nota: **.Correlação é significativa ao nível de 0,01

¹⁵ Portugal não está incluído

Quadro C5: Correlação para jovens¹⁶ [15-35].

		Bem-estar	Felicidade	Satisfação com a vida	Redução dos equipamentos e férias	Recurso a poupança e endividamento	Redução do rendimento	Rend. Liq. <i>Per capita</i>
Bem-estar	Corr. de Pearson N	1 2558	.907** 2558	.931** 2558	-.219** 2436	-.200** 2427	-.225** 2415	.115** 1525
Felicidade	Corr. de Pearson N	.907** 2558	1 2566	.689** 2558	-.189** 2442	-.156** 2434	-.195** 2421	.092** 1525
Satisfação com a vida	Corr. de Pearson N	.931** 2558	.689** 2558	1 2562	-.212** 2440	-.207** 2431	-.219** 2419	.118** 1527
redução dos equipamentos e férias	Corr. de Pearson N	-.219** 2436	-.189** 2442	-.212** 2440	1 2449	.629** 2420	.646** 2406	-.238** 1504
Recurso a poupança e endividamento	Corr. de Pearson N	-.200** 2427	-.156** 2434	-.207** 2431	.629** 2420	1 2441	.618** 2401	-.218** 1504
Redução do rendimento familiar	Corr. de Pearson N	-.225** 2415	-.195** 2421	-.219** 2419	.646** 2406	.618** 2401	1 2428	-.296** 1507
Rend. Liq. <i>Per capita</i>	Corr. de Pearson N	.115** 1525	.092** 1525	.118** 1527	-.238** 1504	-.218** 1504	-.296** 1507	1 1527

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.

Nota: **.Correlação é significativa ao nível de 0,01.

¹⁶ Portugal não está incluído

Anexo D- Distribuição da amostra por idade e escalões etários.

Quadro D1 - População em risco de pobreza (grupo etário [18-64] anos) em percentagem da população total.

	2007	2008	2009	2010	Média (2007, 2008, 2009 e 2010)
Alemanha	22,1	21,5	21,1	20,8	21,4
Espanha	20,7	20,7	21,9	25,1	22,1
Portugal	23,1	24,5	23,5	24,1	23,8
Reino Unido	19,6	19,7	19,8	21,2	20,1

Fonte: Cálculos efectuados pelos autores com base no Eurostat.

Quadro D2 - Média anual da Taxa de desemprego jovem (Menos de 25 anos).

	2007	2008	2009	2010	Média (2007, 2008, 2009 e 2010)
Alemanha	11,9	10,6	11,2	9,9	10,9
Espanha	18,2	24,6	37,8	41,6	30,55
Portugal	20,4	20,2	24,8	27,7	23,28
Reino Unido	14,3	15,0	19,1	19,6	17

Fonte: Cálculos efectuados pelos autores com base no Eurostat.

Quadro D3 – Produto Interno Bruto a preços constantes, em US dólar por habitante.

	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Alemanha	32306,282	33404,162	33824,795	32186,617	33422,589	33028,89
Portugal	21606,922	22067,969	22036,848	21375,675	21665,304	21750,54
Espanha	28075,13	28530,487	28329,601	27070,321	26967,341	27794,58
Reino Unido	33392,035	34321,718	33715,427	32035,362	32458,709	33184,65

Fonte: Cálculos efectuados pelos autores com base no Eurostat.

Quadro D4 – Taxas de crescimento do PIB *per capita* anuais e do período em %.

Taxa de Crescimento Anual	Taxa de Crescimento do Período			
2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2006/2010
3,342	1,251	-4,964	3,768	0,849
2,111	-0,14	-3,046	1,345	0,067
1,609	-0,707	-4,547	-0,381	-1,006
2,746	-1,782	-5,111	1,312	-0,709

Fonte: Cálculos efectuados pelos autores com base no Eurostat.

Anexo E - Outputs do Modelo de Regressão Probit.

Quadro E1 – Output modelo de regressão probit para a população jovem com rendimento.

Probit regression		Number of obs	=	1525		
Log likelihood = -1012.1956		LR chi2(6)	=	88.00		
		Prob > chi2	=	0.0000		
		Pseudo R2	=	0.0417		
. mfx						
Marginal effects after probit						
y = Pr(WB_YNmedJOV) (predict)						
= .51758987						
variable	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% C.I.]	x
lnrend~c	.051538	.022	2.34	0.019	.008412 .094664	.526141
gndr	.0696704	.02625	2.65	0.008	.018221 .121119	1.51869
hhmmb	.0400505	.01119	3.58	0.000	.018114 .061987	3.0223
pphinc	.0044782	.00304	1.47	0.141	-.001482 .010438	3.94164
mlohinc	-.0171197	.00749	-2.29	0.022	-.031792 -.002448	2.93836
cuthheq	-.0287249	.00692	-4.15	0.000	-.042295 -.015154	2.8518

Fonte: Cálculos dos autores com base em ESS, ronda 5, segunda edição.

Quadro E2 - Output modelo de regressão probit para a população jovem sem rendimento.

Probit regression		Number of obs	=	2558		
Log likelihood = -1716.2114		LR chi2(8)	=	113.32		
		Prob > chi2	=	0.0000		
		Pseudo R2	=	0.0320		
. mfx						
Marginal effects after probit						
y = Pr(WB_YNmedJOV) (predict)						
= .50713617						
variable	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% C.I.]	x
gndr	-.0421809	.0202	2.09	0.037	.002599 .081763	1.53049
hhmmb	.021337	.00771	2.77	0.006	.006228 .036446	3.23299
agea	-.0062662	.00176	-3.55	0.000	-.009723 -.00281	25.6763
edyrs	.001899	.00104	1.83	0.068	-.000137 .003935	14.4636
pphinc	-.0019546	.00084	-2.34	0.020	-.003595 -.000314	5.14934
dsdc1ve	-.0105088	.00585	-1.80	0.072	-.021968 .00095	2.23847
mlohinc	-.0168354	.00582	-2.89	0.004	-.028244 -.005427	2.94879
cuthheq	-.0104477	.00584	-1.79	0.073	-.021885 .00099	2.72869

Fonte: Cálculos dos autores com base em ESS, ronda 5, segunda edição.

Quadro E3 – Output modelo de regressão probit para a população não jovem com rendimento.

Probit regression		Number of obs	=	4224		
Log likelihood = -2408.5621		LR chi2(8)	=	421.90		
		Prob > chi2	=	0.0000		
		Pseudo R2	=	0.0805		
Marginal effects after probit						
y = Pr(WB_YNmedPOPNAOJOVEM) (predict)						
= .70269128						
variable	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% C.I.]	x
wrk_YN*	.0588056	.01871	3.14	0.002	.022127 .095485	.491714
lnrend~c	.0839264	.01338	6.27	0.000	.057698 .110155	.681254
gndr	.025441	.01466	1.73	0.083	-.003302 .054183	1.50521
hhmmb	.0627082	.00717	8.74	0.000	.048652 .076764	2.43939
agea	.0019464	.00072	2.69	0.007	.00053 .003362	56.7853
mlohinc	-.0198464	.0045	-4.41	0.000	-.028661 -.011032	2.48319
cuthheq	-.0218702	.00445	-4.91	0.000	-.030593 -.013147	2.32102
dsdc1ve	-.0083539	.00445	-1.88	0.061	-.017083 .000375	1.78977

(*) dy/dx is for discrete change of dummy variable from 0 to 1

Fonte: Cálculos dos autores com base em ESS, ronda 5, segunda edição.

Quadro E4 - Output modelo de regressão probit para a população não jovem sem rendimento.

Probit regression		Number of obs	=	6856			
Log likelihood = -4296.8161		LR chi2(6)	=	532.04			
		Prob > chi2	=	0.0000			
		Pseudo R2	=	0.0583			
Marginal effects after probit							
y = Pr(wB_YNmedPOPNAOJOVEM) (predict)							
= .62426087							
variable	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% C.I.]
wrk_YN*	.1046163	.01212	8.63	0.000	.080862	.12837	.445741
hhmb	.0133086	.0033	4.04	0.000	.00685	.019768	2.49592
mlohinc	-.0330948	.00366	-9.05	0.000	-.040263	-.025927	2.61041
cuthheq	-.0115376	.00364	-3.17	0.002	-.018662	-.004413	2.30893
dsdc1ve	-.0106556	.00382	-2.79	0.005	-.018151	-.00316	1.91817
edyrs	.0030533	.00055	5.60	0.000	.001984	.004122	12.3413
(*) dy/dx is for discrete change of dummy variable from 0 to 1							

Fonte: Cálculos dos autores com base em *ESS*, ronda 5, segunda edição.